

Mar/1982

O CAMINHO DO AMOR

“Se alguém quer servir-me, siga-me e onde estou ali também estará o meu servo. Se alguém me serve, o meu Pai o honrará”. (Jo 12, 26)

Lembra-se de quando Jesus fala da sua própria morte? Ele se compara ao grão de trigo, o qual só depois de morrer produz muito fruto. Não só, mas Ele prossegue dizendo que quem ama a sua própria vida a perde, e quem a perde haverá de conservá-la para a vida eterna.

É a esta altura que Ele acrescenta:

“Se alguém quer servir-me, siga-me e onde estou ali também estará o meu servo. Se alguém me serve, o meu Pai o honrará”.

Com estas palavras ele convida quem deseja servi-lo a acompanhá-lo pelo seu mesmo caminho.

“Se alguém...” – diz Jesus.

Portanto, a quem é que Ele se dirige? É evidente: não a uma categoria de pessoas, mas a todos, seja lá quem for. As suas palavras são dirigidas a cada pessoa que crê, portanto também a mim, a você. O destino de Jesus, que é o da glorificação através da morte, é o destino dos seus discípulos, é o meu, o seu. O caminho de Jesus é aquele que todos os homens devem escolher para alcançar a sua total realização, para chegar à plenitude da sua própria vocação.

“Se alguém quer servir-me, siga-me e onde estou ali também estará o meu servo. Se alguém me serve, o meu Pai o honrará”.

“... o meu servo”. Este termo ‘servo’, que Jesus usa, significa a realidade de cada cristão, que é a de ser o enviado de Cristo no mundo, o seu colaborador, o seu ministro.

E para ser verdadeiro “servo” de Cristo, o cristão deve se colocar no mesmo caminho de Jesus. É o caminho do amor, o qual poderá um dia pedir-lhe até a vida por amor dos irmãos, assim como aconteceu com o próprio Jesus. De qualquer modo, todos os dias esta opção exigirá do cristão que ele morra a si mesmo.

Com efeito, não se pode amar realmente os outros sem a renúncia e a mortificação de si próprio.

Este era o amor praticado pelos primeiros cristãos, a sua maneira de morrer e ressurgir, e por este amor eles eram reconhecidos como servos de Jesus, como seus discípulos. Certamente você conhece estas suas palavras: ***“Disto reconhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”.***

***“Se alguém quer servir-me, siga-me e onde estou ali também
estará o meu servo. Se alguém me serve, o meu Pai o honrará”.***

Se seguirmos a Cristo, o final do nosso caminho coincidirá com o d’Ele: o paraíso e a honra do Pai, que consistirá para nós em compartilharmos da glória que Jesus recebe d’Ele. É uma promessa semelhante à que Jesus faz aos apóstolos, em seus discursos de despedida, quando diz que Ele vai preparar-lhes um lugar e que depois voltará para levá-los, a fim de que estejam com Ele.

***“Se alguém quer servir-me, siga-me e onde estou ali também
estará o meu servo. Se alguém me serve, o meu Pai o honrará”.***

Como viveremos, então esta frase?

As promessas de Jesus são tão grandes, e o futuro tão luminoso e imenso que não convém hesitar um só instante em nos encaminharmos na direção que Jesus nos indicou.

Coloquemo-nos diante de cada irmão que encontramos durante o dia, na disposição de estarmos prontos a morrer por ele. Todo sacrifício, então, será espontâneo e a morte de nós mesmos e do nosso egoísmo virá por si mesma.

Assim seremos servos e discípulos d’Ele, com a previsão do céu que nos espera e de um destino em comunhão com Ele.

E não é só. Se mais de um dentre nós se comportar assim, o amor será recíproco e produzirá um efeito extraordinário: Cristo não esperará a outra vida para estar em nossa companhia. Ele estará, desde já, em nosso meio, conforme a sua promessa: ***“Onde dois ou três estão reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles”.***

E a alegria será plena desde esta terra.

O prêmio em disputa é por demais valioso para que o deixemos escapar.

Portanto, tenhamos coragem!

Chiara Lubich